A SITUAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DO POVO TAPUIA DO CARRETÃO (GO) E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DE 1757

Autoria: MARIA DE LURDES NAZÁRIO - - -

Resumo: A SITUAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DO POVO TAPUIA DO CARRETÃO (GO) E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DE 1757 Nosso objetivo é discutir a situação sociolinguística do povo Tapuia da Terra Indígena Carretão (GO), considerando as políticas de ensino da língua portuguesa para os povos indígenas brasileiros a partir do Diretório dos Índios (1757). Discutimos tal situação com base no Paradigma da Modernidade e Colonialidade (QUIJANO, 2005; CASTRO GÓMEZ & GROSFOGUEL, 2007; GARCÉS, 2007) e nos estudos sociolinguísticos (CALVET, 2007), a fim de refletir sobre as políticas de colonização implementadas em terras goianas. Esta pesquisa é qualitativa e se baseia em documentos e pesquisas sobre a política indigenista brasileira, como a dos aldeamentos goianos. Esse panorama nos ajuda a compreender a história de pertencimento do Tapuia ao território de seus antepassados (a Terra Indígena Carretão corresponde à parte das terras do aldeamento Pedro III, onde foram aldeados os antepassados indígenas da comunidade, Xavante, Kayapó e Karajá/Javaé) e a sua situação étnica e sociolinguística em pleno século XX no contexto do conflito fundiário, momento histórico em que se iniciam os questionamentos identitários de fora para dentro do Carretão. O povo Tapuia é falante do português tapuia (RODRIGUES, 2011). Sua situação sociolinguística é resultado de um processo de escolarização nos séculos XVIII e XIX (civilização e cristianização, via catequese realizada nos aldeamentos) e outras práticas colonizadoras a serviço do projeto colonial e depois provincial, as quais subalternizaram e dizimaram culturas e línguas indígenas no contexto dos aldeamentos goianos, construindo um sujeito desindianizado e com atitudes negativas em relação à sua identidade e ao seu próprio status na sociedade (REZENDE, em exposição oral); para depois, a partir do século XX, a sociedade branca exigir o uso de uma